

tancia.—N'estes casos, em que se pode considerar a febre remittente confirmada, eis aqui qual foi o quadro clinico: Facies vermelha e injectada; pelle quente e secca; abatimento e prostração de forças, indisposição ou apathia intellectual, porem integridade da percepção; cephalalgia atroz e continua, impedindo o somno; fraqueza do corpo, especialmente dos membros inferiores, determinando, ás vezes, verdadeiros phenomenos de arthralgia. Estas manifestações só adquiriram intensidade no quarto ou quinto dia d'este quadro prodromico, exagerando-se principalmente nas horas mais quentes do dia.

Na tarde do quinto dia apresentam-se os seguintes phenomenos: embaraço gastrico, nauseas, vomitos, anorexia absoluta, tympanismo do ventre, baço crescido e figado, urina pouca, corada, rica em uratos e uréa, (45 a 50 gr. por 1000), mas não contendo assucar nem albumina.

A curva thermica é a seguinte: pela manhã a temperatura attinge 39° e ás vezes mais, esta maxima sendo constante de 11 horas da manhã ás 2 da tarde. A partir d'esta hora, na maioria dos casos, a temperatura decresce rapidamente, sendo a noite mais completa a remissão. Na primeira metade da noite o socego sobrevem, o doente dorme, na outra metade a insomnia é completa, e a dôr de cabeça reapparece com o augmento da temperatura.

(*Continúa.*)

PROPHYLAXIA

NOVA COMMUNICAÇÃO SOBRE A RAIVA

O Sr. Pasteur fez á Academia de Medicina de Paris a seguinte nova communicação:

I. Em 26 de Outubro de 1885 fiz conhecer á Academia um methodo de prophylaxia da raiva por mordadura. Applicações numerosas em cães tinham-me auctorizado a tental-a no homem. No 1° de Março, 350 pessoas mordidas por cães com

certeza damnados, algumas por cães apenas suspeitos de raiva tinham sido tratadas no meu laboratorio pelo Dr. Grancher. Em presença dos resultados felizes que tínhamos obtido, pareceu-me necessaria a criação d'um estabelecimento de vaccina contra a raiva.

Hoje, 31 de Agosto de 1886, 2490 pessoas teem vindo a Paris submeter-se ás inoculações preventivas da raiva. No principio o tratamento foi uniforme para a grande maioria dos mordidos, apesar das condições diversas d'idade, de sexo, do numero das mordeduras, da sua séde e profundidade e do tempo decorrido entre o momento das mordeduras e o principio do tratamento. O tratamento era de dez dias; cada dia a pessoa mordida recebia uma injeccão de medulla de coelho, começando pela medulla do 14.^o dia e acabando pela medulla do 5.^o.

Essas 2490 pessoas classificam-se assim por nacionalidade: Inglaterra, 80; Austria 52; Allemanha, 9; Belgica, 57; Hespanha, 107; Grecia, 19; Hollanda, 14; Italia, 165; Portugal, 25; Russia, 191; India, 2; Roumania, 22; Turquia, 7; Suissa, 2; Estados-Unidos, 18; Brazil, 3; França e Algeria, 1726.

O numero dos francezes era consideravel, visto que é de 1700; podemos limitar-nos a disculir a efficacia do methodo, não considerando senão os factos relativos a esta categoria de mordidos.

Sobre esses 1700 tratados, ha 10 para os quaes o tratamento foi inefficaz. São: As creanças Lagut, Peytel, Clédière, Moulis, Artier, Videau, a mulher Leduc (70 annos), Marius Bouvier (30 annos), Clergot (30 annos), Magnevon (18 annos).

Ponho de parte outras duas pessoas, Pelletier e Moermann, cuja morte deve ser attribuida a terem chegado tardiamente ao laboratorio — 36 e 43 dias depois das mordeduras.

10 mortes sobre 1700, 1 por 170, tal é para a França e para a Algeria o resultado do methodo no seu primeiro anno de applicação.

Tomada em massa, esta estatistica demonstra a efficacia do methodo; efficacia demonstrada egualmente pelas mortes, re-

lativamente muito numerosas das pessoas mordidas não vacinadas. Com certeza se pode affirmar que entre os francezes mordidos durante este anno 1885-1886, bem poucos são aquelles que não vieram ao laboratorio da escola normal. Pois bem, sobre essa fraca minoria, ha, que eu saiba, 17 casos de morte por hydrophobia. Indico-os abaixo em nota.

O seguinte documento junta-se a todos os factos da nossa estatistica :

O numero das pessoas que morrem de raiva, em Paris, é muito rigorosamente conhecido para os hospitaes, sobretudo ha cinco annos.

Por ordem do prefeito de policia, todo o caso de raiva que se apresenta nos hospitaes de Paris é immediatamente assignalado pelo director d'esses hospitaes ao Sr. Dr. Dujardin-Beaumont, membro do conselho de hygiene e de salubridade do Sena, que está encarregado de fazer um inquerito seguido d'um relatorio ao conselho. Sabe-se assim que nos ultimos cinco annos 60 pessoas morreram de raiva nos hospitaes de Paris: em media 12 por anno. De resto, nenhum anno foi isento de mortes mais ou menos numerosas. O anno passado, houve 21. Ora, desde 1 de Novembro de 1885 que funciona no meu laboratorio o methodo preventivo da raiva, nos hospitaes de Paris só morreram de raiva duas pessoas, ambas não inoculadas, e uma terceira que o tinha sido, mas não pelos tratamentos intensivos repetidos de que vou fallar.

II. Estudando os factos que precedem, vê-se que o maior numero d'quelles que succubiram apesar do tratamento são creanças e foram mordidas no rosto. Essas creanças receberam o tratamento simples. Ora, eu adquiri a convicção de que este tratamento, principalmente por mordeduras d'esse genero, arrisca-se a ser insufficiente. Infelizmente esta convicção não pôde ser alcançada senão tardiamente, porque são necessarios largos periodos para concluir por causa da duração excepcional de certas incubações de raiva.

A historia dos russos de Smolensk foi um primeiro ensinamento.

Quando vimos morrer no Hôtel-Dieu tres d'aquelles 19 russos mordidos por um cão damnado, o primeiro em pleno tratamento, os outros dois alguns dias depois do fim do tratamento, ficamos muito inquietos, o Dr. Grancher e eu. Então os outros 16 iam succumbir á raiva? O methodo era impotente contra a raiva do lobo? Lembrando-nos então de que todos os cães que eu vaccinara com successo tinham recebido, n'uma ultima inoculação preservadora, uma medulla virulenta extrahida no mesmo dia e que o primeiro vaccinado, J. Meister, tinha terminado o tratamento por uma medulla extrahida na vespera, fizemos passar por um segundo e por um terceiro tratamento os 16 russos que restavam, chegando até as medullas mais frescas, as de 4, de 3 e de 2 dias.

E' a estes tratamentos repetidos que muito provavelmente se deve attribuir a cura d'esses 16 russos. Um telegramma recebido esta manhã annuncia-me que elles continúam de boa saude.

Animado com estes resultados e com experiencias novas que d'aqui a pouco hei de expor, modifiquei o tratamento, fazendo-o ao mesmo tempo mais rapido e mais activo para todos os casos, e mais rapido ainda, mais energico para as mordeduras do rosto ou para as mordeduras profundas e multiplas das partes descobertas.

Hoje, nos casos de feridas no rosto ou na cabeça e para as feridas profundas nos membros, precipitamos as inoculações, a fim de chegar mais rapidamente ás medullas mais frescas.

No 1.º dia, inoculam-se, por exemplo, as medullas de 12, de 10, de 8 dias, ás 11 horas, ás 4 e ás 9; no 2.º dia as medullas de 6, de 4, de 2 dias, ás mesmas horas; no 3.º dia, as medullas de 1 dia. Depois o tratamento é repetido: no 4.º dia com medullas de 8, de 6, de 4 dias; no 5.º com medullas de 3 e 2 dias; no 6.º com medulla de 1 dia. No 7.º dia medulla de 4 dias; no 8.º medulla de 3 dias; no 9.º medulla de 2 dias; no 10.º me-

dulla de 1 dia. Fazem-se assim tres tratamentos em dez dias, cada um d'elles levado até ás medullas mais frescas.

Se as mordeduras não estão cicatrizadas, se as pessoas mordidas tardaram em vir tratar-se, acontece-nos, depois de intervallos de repouso de dois ou poucos mais dias, repetir de novo esses mesmos tratamentos e alcançar os periodos de 4 e 5 semanas que são os periodos perigosos para as creanças mordidas no rosto. (1).

Ha dois mezes este modo de vaccinação funciona para os gravemente mordidos, e os resultados são até agora muito favoraveis. Para o demonstrar basta-me pôr em parallelo, por um lado, ás circumstancias de mordedura e de inoculações das seis creanças que o tratamento não preservou; por outro lado, as que são relativas a dez creanças tambem gravemente mordidas no mez de Agosto ultimo e tendo recebido o tratamento intensivo.

(Seguem-se dois quadros comparativos de que só podemos dar os elementos essenciaes. No 1.º estão as 6 creanças mortas depois do tratamento simples, no 2.º as 10 que receberam o tratamento intensivo e vivas na data da communicação. No 1.º as edades oscillam entre 21 mezes e 11 annos, no 2.º entre 2 annos e meio e 14 annos. N'um e n'outro quadro feridas proximamente da mesma séde (partes descobertas). As datas são estas :

Para as 6 creanças mortas :

	Data das mordeduras	Data do tratamento	Data da morte
I	24 Fevereiro	27 Fevereiro—7 Março	24 Setembro
II	18 Maio	24 Maio—2 Junho	17 Junho
III	17 Junho	21 — 30 Junho	17 Agosto
IV	28 Junho	30 Junho — 9 Julho	17 Julho
V	31 Julho	6 — 12 Agosto	8 Setembro
VI	4 Agosto	5 — 21 Agosto	16 Setembro

(1) Para casos de mordeduras multiplas muito graves, o primeiro tratamento poderia ser dado n'um só dia e ser repetido nos dias seguintes. As experiencias em cães auctorisariam esta pratica. Na Russia observam-se d'essas mordeduras feitas por lobos ou cães.

Para as 10 creanças tendo recebido o tratamento intensivo

	Data das mordeduras	Data do tratamento	Em 1 de Novembro as mordeduras datas de :
I	29 Agosto	30 Agosto— 2 Outubro	63 dias
II	20 Agosto	22 Agosto— 4 Outubro	72 »
III	23 Agosto	26 Agosto—23 Setembro	69 »
IV	7 Agosto	12 Agosto—13 Setembro	85 »
V	22 Agosto	30 Agosto— 2 Outubro	70 »
VI	30 Agosto	1 Setembro— 2 Outubro	62 »
VII	26 Agosto	1 Setembro— 3 Outubro	66 »
VIII	25 Agosto	2—22 Setembro	67 »
IX	13 Agosto	24 Agosto—23 Setembro	79 »
X	20 Agosto	25 Agosto— 1 Outubro	70 »

Como é raro que o periodo perigoso exceda, para as creanças mordidas no rosto e na cabeça, a duração de 4 a 6 semanas, tenho confiança em que essas 10 creanças estão desde já fóra dos ataques da raiva.

Este tratamento exigia uma extensão do serviço da raiva. O Sr. Dr. Terrillon, aggregado da faculdade de medicina, o Sr. Dr. Roux, sub-director do meu laboratorio; o Sr. Dr. Chantemesse, medico dos hospitaes, e o Sr. Dr. Charrin, trouxeram-nos, ao dr. Grancher e a mim, a sua mais dedicada collaboração.

III. Resta-me fazer conhecidos da Academia os resultados de novas experiencias em cães.

Podia-se objectar á pratica habitual das vaccinações do homem *depois* da mordedura, fundada na vaccinação dos cães *antes* da mordedura, que a immundade dos animaes não tinha sido sufficientemente demonstrada depois da sua infecção certa pelo virus rabico. Para responder a esta objecção, basta produzir o estado respiratorio dos cães depois da trepanação e da inoculação intra-cranearna do virus da raiva das ruas. A trepanação é o modo de infecção mais certo e os seus effeitos são constantes.

As minhas primeiras experiencias sobre este ponto remontam ao mez de Agosto de 1885. O successo tinha sido parcial. No decurso d'estes ultimos mezes, voltei a estas experiencias logo que o serviço da raiva me deixou vagares. Eis as condições do seu bom exito: a vaccinação deve começar pouco tempo depois da inoculação, logo no dia seguinte, e deve-se proceder a ella rapidamente, dar a serie das medulas preservadoras em 24 horas e mesmo em menor periodo, depois repetir, de 2 em 2 horas, o tratamento uma ou duas vezes.

Se o Dr. de Frisch (de Vienna) não teve resultados positivos em experiencias d'este genero, deve ser isso attribuido ao methodo de vaccinação lenta que elle adoptou. Para ter bom exito é preciso, repito, proceder rapidamente, vaccinar os animaes em poucas horas, depois revaccinal-os. Pódem-se formular assim as condições do bom ou mau resultado d'essas experiencias. o successo da vaccinação dos animaes, depois da sua infecção por trapanação, depende da rapidez e da intensidade da vaccinação.

A immuidade conferida em tres condições é a melhor prova da excellencia do methodo.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DA LITHOTRICIA E DA TALHA. — Por M. Guyon.— Os resultados da pratica demonstram que a lithroticia não convém em todos os casos, havendo alguns em que a talha é perfeitamente justificada. Esta operação deve ser tanto mais bem aceita quanto menos perigosa a têm tornado os progressos realisados com a antisepticia.

N'estes ultimos annos, e em particular no ultimo congresso dos cirurgiões allemães, a grande maioria dos operadores parece adoptar exclusivamente a talha, abandonando quasi completamente a lithotricia. Entretanto, alguns raros cirurgiões, entre outros Petersen, que deu á talha hypogastrica